

Biblioteca Pública de

Braga

**TUDO NA LIVRE**14  
ABRIL  
1962**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — **AMARES****A COMARCA**

Por: Domingos M. Silva

Com o seu restabelecimento praticou-se uma obra justa e acertada. É mais uma prova de que se tem vivido e insiste num ambiente de reposição geral de quantas peças da estruturação nacional se desviaram da sua natural função e do seu movimento muitas vezes secular, só porque os espíritos desvaivados das últimas gerações tiveram a veleidade de tentar romper com tudo que lhes parecia cheirar a mofo e impor uma profunda renovação, que tantas vezes por vezes levou, que nalguns casos derivou em situação caótica. Basta verificar quantas destas nossas terras, depois do acerbo da revolução liberal, mudaram de concelho e de comarca só para satisfazer os caprichos do cacequismo local e das reviravoltas dos seus influentes. Andou, assim, o interesse da comunidade ao sabor de passageiros dominadores que tudo quiseram submeter a um sonho

incontido de reforma; e esta epidemia, que começou no fundo das nossas aldeias pelo desrespeito de suas delimitadas balisas e fronteiras, rigorosamente estabelecidas por velhas gerações, as raia dos povos e das nacionalidades.

Toda a agitação neste sentido é prejudicial. A conservação dos povos em tranquilidade e unidade, que por esta região mal se vislumbra em seus princípios por detrás dos séculos e dos milénios, nunca deveria deixar de considerar-se na mente dum legislador ao emprender obra reformativa.

Se o termo *Comarca* implicou, primeiro que o seu significado de circunscrição judicial, o de território ou região caracteristicamente *demarcada* em seus confins, onde se encontrará, porventura, outra com mais profundos e ininterruptos sinais de limitação, que esta de *Entre-Homem e Cávado*?

Assinalada já pelos Romanos que em suas posições castrejas pelos cômoros elevados, ou circulando pela *Geira*—a estrada imperial, se deliciavam a admirar no fundo de cada vertente a massa fluída que se despenha dos montes até engrossar e correr plácida até à confluência, acharam que ficavam bem definidos por *Interdâmicos* os seus habitantes.

Nas crónicas da Reconquista, quando os mais afoitos

(Continua na 4.ª página)

**ECUMÉNICA**

Por MILITÃO PORTO

Ensinaram-nos — e nós cremo-lo — que toda a conflagração universal, desde o princípio do mundo, fora a Religião.

Não sirva isto da axioma, mas sirva, ao menos, para podermos compreender a elíptica que durante anos atravessa a Humanidade, num constrangimento ingente e vigente que é necessário terminar ou, pelo menos, atenuar.

Ora, se tal pseudo-axioma serve de motivo para nos firmarmos no seu acerto, é verdade também que «ele» (o

axioma) ratifica de certo modo os ensinamentos que nos ministraram. Se percorrermos a História verificamos que milhões de seres foram sacrificados, na busca do Bem, é certo, mas ainda na busca de uma base religiosa, imposta por «A» ou por «B» na mira de criar adeptos, subservientes, de alma sã e coração sincero, num combate estoico e feliz. Não fora a Religião e o Mundo continuaria no seu desobinar selvagem, na animalística fúria do desejo, da ganância, do desespero e da falta de impolubilidade.

Assim foi, de facto. Mas o interesse, esse maldito órgão que faz parte do corpo estruturado do Princípio tudo subverteu na ânsia de melhor. O próprio Homem ao ginastigar da sua inteligência fê-lo, não por prazer, mas apenas com o fim no interesse de se valorizar e comodizar aqueles que se serviam, e servem ainda, do seu génio para, recompensando-o, usufruírem alto interesse de um maior rendimento.

Pois bem. Apareceu no mundo de hoje um homem que vai, se puder — e oxalá que viva muito para bem da Humanidade — congregar to-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

**NOVO BARCO DE PESCA**

Foi recentemente lançado à água o maior navio que se construiu em Angola.

O «Pioneiro» é um arrastão inteiramente metálico fabricado nos estaleiros navais da Sorefame, no Lobito.

Foi mandado construir pelo industrial José Domingues Antunes para abastecimento das fábricas de conservas de peixe e congelação da Baía Farta e de Benguela.

O arrasto é feito pela pòpa o que permite grande economia de tempo e mão de obra no lançamento e recolha das redes.

O navio tem 34 metros de comprimento e tem uma capacidade de 200 metros cúbicos de carga congelada.

O pescado conserva-se a uma temperatura de 20 graus centígrados negativos sendo primeiramente submetido a uma congelação a 40 graus negativos.

Tem autonomia para 10 dias e custou cerca de 10 milhões de contos.

Trata-se de uma unidade moderníssima executada pela Sorefame, sob projecto da firma inglesa Burness Corlett & Partners, com um casco

especial de formas denominadas «Hidroconic» que permitem uma construção mais económica que pelos processos tradicionais.

A economia de exploração resultante dum mecanização racional vai naturalmente fazer com que esta unidade seja a primeira dum frota que revolucionará a pesca nas costas de Angola.

«Pioneiro» é um nome que encerra muita esperança e muita responsabilidade. Mas o «Pioneiro» agora lançado à água no Lobito é igual a outros veteranos que na Europa já tem os seus créditos firmados.

**O Concílio Ecuménico Vaticano II****Lição dos Estudantes de Paris**

IV

Na Catedral de Paris reuniram-se em 8 de Dezembro 7.000 estudantes os quais fizeram preces conjuntas pelo bom êxito do Concílio.

Em seguida várias equipas estudaram, depois de catalo-

Ainda não se apagaram nem apagarão tão cedo os ecos da restauração da nossa Comarca, que há 37 anos havia sido extinta.

Todos os Amarenses, continuam a receber felicitações por esse grande acontecimento que marcou uma grande data na nossa História Concelhia.

A restauração veio a tempo, e na altura em que o Concelho está a receber uma transformação radical, graças às autoridades administrativas que tanto tem trabalhado para na senda do progresso e da recuperação dos anos perdidos.

Com esta restauração atingimos nova ordem de grandeza e de importância, mas também aumentaram e muito as responsabilidades e as dificuldades.

É que a restauração da Comarca traz sérios problemas para as autoridades administrativas com vista à instalação condigna dos serviços, de mobiliários e da instalação dos magistrados em

gadas, as 10.000 primeiras respostas sobre a significação do Concílio.

Na devida altura fora enviado um inquérito.

Aprendamos nestes estudan-

(Continua na 4.ª página)

casas completamente mobiladas etc.

Se todos os serviços administrativos, de justiça já estavam péssimamente instalados a situação agravou-se muito mais.

O Problema que desde há muito tempo vem sendo debatido neste jornal está agora em foco pois o problema carece de urgente solução.

Temos no entanto fé de

**O sentido da responsabilidade**

Na selva primitiva não haveria decerto lugar para muita gentileza e para bastante cortesia: Quanto mais se desce na escala da civilização, mais aparece o bocejo, a irreverência, a brutalidade dos gestos e a nudez das atitudes. A elegância, a gentileza, o culto do belo, do justo e o gosto do melhor não nasceram espontâneos: — representam séculos de lenta evolução, tantas vezes aleatória, afinal, no drama do fluxo e do refluxo das paixões gregárias dificilmente domináveis.

Ora essa luta sem tréguas acentuou-se sem dúvida quando a consciência moral foi suficientemente forte para se tornar guia do homem esclarecido, isto é, do homem que, tendo frequentado a escola, adquirira um conceito nobre da existência. Esse

homem já não era o bruto da selva nem sequer o labrego do monte, e, por isso mesmo, o seu sentido da responsabilidade moral tinha de ser diferente. Compreendia-se e até se perdoava que aqueles fossem frustes nas atitudes e toscos nas preocupações, mas era de esperar que os letrados lhes dessem o exemplo das boas maneiras, da gentileza, da elegância, da higiene moral, enfim, pois, para que lhe serviria então a escola, o liceu, a universidade, se os que por lá tivessem passado não fossem, afinal, senão outros tantos labregos encasacados?

É que o sentido de responsabilidade dos que têm alguma cultura não pode nem deve medir-se pelo primitivismo da lei da selva a é por

(Continua na 4.ª página)



# TRIBUNA FEMININA

## Elegância e Beleza

Quem inventou as máscaras de beleza? Não se sabe; porém, é conhecido o facto de já Cleópatra as utilizar... Talvez tenha sido a nossa mãe Eva, quando a velhice a visitou... Claro que as suas «máscaras de beleza» seriam completamente diferentes das de agora, mas, decerto, não menos eficientes. A carne crua e as ervas esmagadas devem ter tido um papel preponderante na beleza da nossa mãe...

Hoje, utilizam-se máscaras de parafina, de enxofre coloidal, especiais para músculos fatigados, de óleos vitamínicos, etc., etc.

Porém, descanse a nossa amiga leitora: há máscaras de beleza mais simples, mais económicas, mais fáceis de aplicar — embora mais vagarosas nos efeitos.

Temos, por exemplo, a conhecida máscara de ovo: a clara, batida em castelo e adicionada de algumas gotas de limão, para as peles gordas; a gema, com uma colher de azeite neutro, ou um pouco de creme de alimento, para as peles secas.

A clara, pode fazer o serviço de máscara anti-rugas se, após lhe juntar uma colher, das de sopa, de azeite neutro, ferver tudo em água de cerefolio.

Há ainda as máscaras feitas com a composição de farinha de linhaça e alteia em pó.

Com água de rosas, a lume brando, forma-se uma pasta, que se aplica morna, e se conserva meia hora. Retirada por meio de água morua, deixa a pele fresca e acetinada.

A máscara de mel líquido, embora de contacto desagradável, tem a propriedade de branquear a pele, de prevenir as rugas e unificar o grão de pele. Aplica-se, conserva-se 15 minutos, e retira-se com algodão embebido em água de rosas, tépida.

Que fazer...

... quando se tem a pele irritada?

Aplica-se sobre o rosto e conserva-se, se for possível, toda a noite, a máscara composta com: mel branco, 90 grs.; farinha de cevada, 35 grs.; e uma clara de ovo batida em castelo.

... quando não se quer maquilhar?

É necessário proteger a pele do rosto das mudanças bruscas de temperatura, do sol, do vento e do frio, e, para isso, lá está a maquilhagem. Mas se detesta andar pintada, amiga leitora, tem esta solução: utilize apenas uma base de maquilhagem (um bom creme) e um pó-de-arroz numa cor absolutamente idêntica à da sua pele. Para proteger os lábios, valha-se de um «bâton» branco, e para os olhos (só nos dias muito ventosos ou frios) um nadinha de vaselina sobre as pálpebras.

## Os segredos da COZINHEIRA

— Se a carne para bifes for dura, bata-a muito bem e unte-a com qualquer gordura (manteiga, banha ou margarina) deixando-a ficar assim, uma ou duas horas, antes de a fritar.

— A banha rançosa perderá o sabor desagradável se a pusermos ao fogo com uma crosta de pão.

— Para sabermos com está a temperatura do forno, metese nele uma folha de papel branco. Se a folha continuar branca o calor é brando. Se ficar acastanhada, está regular. Se se tornar preta, o forno está quente.

— Os copos de vidro não estalam se colocarmos neles uma colher de metal antes de lhes deitarmos água quente.

— Para lavar bem os morangos, deixe-os mergulhados alguns minutos em água avinagrada.

— Antes de adicionar o alho à salada, mergulhe-o alguns instantes em água fervente para o tornar mais digestivo.

— Para cozer a carne, cubra-a com água fervente; ficará assim mais macia e não perderá tantas vitaminas.

— Chá para levar em viagem: ponha em infusão, durante 2 ou 3 horas, em meio litro de água fervida 50 grs.

## Apontamento sobre moda

Volta o romantismo?

Parece que sim. Vão ver-se, outra vez, o peitilho de rendas, as pregas, o piqué e o bordado.

E — pasmem! — as saias irão até ao meio da barriga da perna! Pelo menos foi o que ouvi dizer...

Os chapéus serão obrigatórios.

Musselina, organza, bordados sumptuosos, brocados cintilantes.

A mulher, este ano, vai ficar mais cara...

Mas, vamos a pormenores:

Saias: como já disse, desceram. Pierre Cardin põe-nas amplas e a encobrir os joelhos. As de Griffe têm «godets» ou panos plissados (proas) ou dados ponteados. Heim bateu o pé e não alongou saias... Quere-as amplas e plissadas como leques. Assaias de Maurice Roger (salvo seja...) apresen-

de chá. Passado esse tempo, coe e junte-lhe um quilo de açúcar. Mexa bem com uma colher de pau e guarde em garrafas. Em viagem, basta juntar uma colher deste xarope a uma chávena de água para se obter imediatamente um chá delicioso.

— Se a carne é dura e quer assá-la ou guisá-la, regue-a com um pouco de aguardente. Se é para cozer, deite na panela meio cálice de aguardente.

tam-se como que enrolados com panos enviesados. Marie Bohan, de Dior, continua com as saias montadas no ponto da anca.

Vestidos, blusas e casacos. Maggy Rouff põe blusas e tampadas a verem-se por baixo dos boleros. As mangas alargam como asas, principalmente nos casacos, sejam em lã ou em cetim. Algumas casacas descem até à cintura. «tailleurs» têm casacos diretos, sem gola nem botões, totalmente abertos, que exigem blusas

Continua na 4.ª página

## Culinária

### Bacalhau muito bom

Colocam-se num tacho umas delas de cebola sobre as quais se põe pedaços de bacalhau do lombo, bem demolidos. Cobre-se com azeite fino, pimenta e deixa-se apurar.

Dispõe-se então o bacalhau numa travessa, ladeia-se com puré de batata, cobre-se com molho obtido, juntando-lhe uma gema de ovo.

Serve-se quente.

### Lampréia

Amanha-se, lava-se e parte-se às postas, as quais se lavam em água e sal. Passado algum tempo tiram-se as postas, enxugam-se, envolvem-se em farinha e fritam-se em azeite fervente, podendo servir com molho tártaro, a que se junta salsa picada.

### Lagosta no espeto

Unta-se a lagosta com manteiga e tempera-se com sal e pimenta misturada com vinagre.

Fixa-se no espeto e põe-se em frente de um lume forte. Quando a crosta se tornar dura e quebradiça, está a lagosta assada.

Tira-se-lhe a casca e serve-se com o molho recolhido no molheira, ao qual se adiciona sumo de limão, sal, uma tacha de especiarias e vinagre espumoso.

### Esparguete com espinhacos «à vianense»

Enfarinhar ligeiramente escalopes, cortados finos, e untá-los por ovo batido com sal e pimenta, uma colher de azeite e outra de azeite, e depois envolvê-los em pão ralado. Untam-se em gordura bem quente. Entretanto coze-se esparguete, salteia-se em manteiga polvilha-se de queijo, coloca-se no centro de uma travessa funda e à volta dispõem-se escalopes, regados de molho de limão, e guarnecidos com salsa picada e rodela de limão.

## Tendências regressivas

### da emancipação

#### A posição da dona de casa

Qual é a ideia que as donas de casa alemãs formam da sua própria situação? «Criada mal paga», «Empregada barata do marido sem direito a férias», «Exercendo simultaneamente as mais diferentes profissões» («Sou pintora, motorista, carpinteiro, jardineiro, secretária, cozinheira, electricista, criado de servir e ainda muito mais!»), «Sou criada com um período de trabalho de 60 a 80 horas por semana numa época em que se fala da semana de cinco dias», «Condenada a viver à margem de uma vida variada e muito animada». Ou também: «Sinto-me inútil», «Ando aborrecida», «Ninguém me presta a mínima atenção», «As minhas melhores energias são deitadas a perder», «Meu marido e meus filhos consideram tudo a coisa mais natural deste mundo». A lista das queixas é interminável. E, não obstante, os registos civis trabalham a pleno rendimento. Nunca se contaram tão poucas

personas solteiras na Alemanha Ocidental como no ano de 1961. As probabilidades de casar aumentaram consideravelmente na jovem geração e, ao que parece, aproveitam-se muito bem as oportunidades. De 100 mulheres casadoiras só três não casam. As estatísticas provam nitidamente a atracção que o matrimónio exerce. Verifica-se, portanto, que as mulheres da República Federal — e não só elas — aspiram, em primeiro lugar a casar e não a exercer uma profissão.

Como se explicam, porém, as queixas sobre o trabalho caseiro, inseparável da vida matrimonial? As donas de casa não vêm uma remuneração efectiva dos seus trabalhos. Há cinquenta anos, quando ser dona de casa ainda era uma vocação, e prevalecia o carácter sacramental do matrimónio, ninguém teria tido a ideia de registrar cuidadosa-

(Continua na 5.ª página)

## ODE; MULHER E SÁTIRA!

Ia com canções e com a luz dos astros  
Sempre com um sorriso ledo no olhar;  
Arvorava fados nos meus grandes mastros  
Buzinava ao vento com o fragor dos cascos  
Essa bela sorte só p'ra lamentar...

Lamentar na vida o meu grande engano:  
Mufina de penas, raivas e ciúme.  
Andei muito tempo — talvez mais de um ano! —  
Retido à canção dum amor insano  
Iludindo a alma co'a afiado gume.

Agora que toda a verdade veio  
Pútrida e velhinha como o mundo a fez...  
Inflada alma nesse podre seio  
Regas a verdade que eu em vão semeio  
E ris sem pudor da minha altivez.

Sou um peregrino vindo doutro mundo  
Juíz quero ser só p'ra vos condenar!  
Ordinária raça, freixe vagabundo  
Rejurais a sorte dum amor fecundo,  
Cianapas do sol, monstros do luar!

.....  
E as folhas, — ai! — não tardam a cair...

Cícero Dias



# TRIBUNA do CONCELHO

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\* Meus caros amigos presentes e ausentes \*\*\*\*

Na carta de 24-3-62 disse-vos que «de futuro as cartas de Lago serão dirigidas a todos os leitores, sem qualquer título, amigos ou inimigos». Procurei dar cumprimento ao prometido, mas os responsáveis da impressão da «Tribuna» não concordaram. Por isso volto hoje a escrever pessoalmente á direcção aos «amigos, presentes e ausentes». Se alguém não concordar com o que escrevo chame os nomes que entender a este vosso amigo, mas tenha a dignidade de subscrever com o nome verdadeiro tudo quanto disser.

### Quem aceita a culpa?

la-me esquecendo de pedir desculpa das gralhas da última carta. Não me censureis, se rejeitar a culpa. Julgo que, de facto, me não pertence. A pressa da impressão deve ser a culpada. Contudo merece a absolvição porque não é por mal...

Muitos observadores responsáveis clamam, há muito, contra o veneno que mina espiritualmente as novas gerações. A Voz do Pastor, do Porto, merece referência especial na insistência mostrada em chamar a atenção dos que mandam para o tal veneno e seus meios de acção. Nenhuma pessoa culta desconhece os movimentos ideológicos, agora tanto em evidência, nos meios estudantis das nossas universidades. Não lhes tem faltado irreverência e processos demasiado suspeitos de publicidade. Entre nós é frequente aparecerem também indivíduos com a sua propaganda camuflada de bairrismo, — mais ou menos irreverente e directa, conforme as circunstâncias e os fins a conseguir. Uma das características mais salientes dessa propaganda é a confusão e o anonimato.

Os processos usados irmanam-se com os moscovitas. Mentir sempre, caluniar, disfarçar... enfim, tudo quanto possa gerar escândalo e confusão. Os fins poderão ser a revolução social, a desmoralização, ou então a inveja misturada com o desejo de mandar... Mas, não se lhes pode chamar comunista nem «quinta coluna» moscovita!..

Vede o alvoroço da estudentada em revolta quando lhe cheirou que as autoridades iam pedir contas aos propagandistas do apoio ao abandono de Angola ou da Índia...

Na minha carta de 17-2-62 falei-vos de «cartas anónimas» de «boatos e boateiros». Nessa carta escrevi: «Julgo que esta fauna detestável é constituída por elementos da quinta coluna moscovita, pedreiros livres, ou assalariados». Concordo ser possível que nem todos os da tal — «fauna»

Continua da 4.ª página

## Páscoa em Carrazedo

A nossa música — digo nossa porque sou de Amares — vai actuar na páscoa de Carrazedo porque o povo gosta de coisas boas. O Mordomo é o grande industrial sr. Eusébio Exposto que tem pe a música de Amares uma devoção que o levará a qualquer sacrifício se lhe for solicitado. Os elementos musicais vão afinar os instrumentos e arranjar um programa que fará dançar a mocidade e até a velhice que pelas tardes domingueiras não perguntará se o vinho custa 6\$00 o litro. Pois nestas idades só se dança com injeções que animem o espírito o façam esquecer o embarque para o reino da Glória e aonde deve haver sempre a música dos Anjos e dos anjinhos...

## RENDUFE

Está em construção nesta freguesia no lugar das Neves uma fábrica de serração e carpintaria que muito bem valorizar esta terra progressiva e de largas prespectivas futuras pela sua situação.

### Espaço Escolar

O elevado número de alunos que frequentam a escola de Carrazedo, com um salão apenas, exige a sua ampliação, que evitará a despesa mensal que a Câmara tem com uma casa alugada e o desconforto da professora e alunos que a utilizam.

### Cantina para pobres

O Dr. José Graça, proprietário em Carrazedo e o pároco da freguesia, estão a estudar a criação de uma cantina limitada á manutenção dos pobres da freguesia.

### Suplício Detestado

As 3 freguesias que pelejam pela luz eléctrica e aonde a sua força matriz é gerada parece que vão vez acabados os seus 20 anos jejum, Bouro, S.ta Marta e Góães, pelo número de habitantes e pelo seu prestígio bem merecem esse melhoramento e que vejamos acabada a sua triste situação.

## Estrada de Paranhos

Os 3 K. de estrada pavimentada a cubas que começará em Caldelas e terminará em Paranhos não mereceria muitas apreciações porque as estradas em Amares são já obras vulgares. Mas a grande razão deste entusiasmo é a sua passagem pela capela e Monte de S. Pedro, panorama raro em Portugal e que vai dar a Caldelas um valor e prestígio digno do nome de que gozam as suas famosas águas.

A sua freguesia deve aumentar porque os aquistas também gostam de alpinismo. A Secção de Turismo de Caldelas vai saborear o paladar desse contentamento, quando Deus e o grande ministro das Obras Públicas Engenheiro Arantes de Oliveira. Parabéns á Câmara pelo amor á Causa.

C.

## ATENÇÃO

### Srs. Automobilistas

Encontrou-se na estrada nacional, entre as vizinhas freguesias de Fiscal e Torre, um cláxon de Automóvel, que será entregue a quem provar pertencer-lhe pelo Senhor Alfredo Dias Antunes, carteiro do C.T.T., em serviço nessa área.

## CAIRES

### Passos

No próximo Domingo, dia 15 de Abril. Segundo Domingo da Paixão e dia de Ramos, realizam-se pelas 15 horas, as cerimónias comventes dos Passos do Senhor. Há o Sermão do Pretório, o do Encontro, o da Verónica e o do Calvário. Estão a ser organizados os calvários, sobressaindo-se um calvário novo, que junto á Igreja Matriz fica para sempre para ser venerado pelos fieis, construindo de novo, a expensas do Rev. Pároco, segundo os requisitos modernos. Fica um encanto.

### Estrada

Proseguem com grande actividade, os trabalhos do encaletamento da estrada de Caires, pelos lugares da Igreja, Paço, Paço Velho e Casinhado, que o temporal interrompeu. Fica uma estrada de primeira e bem larga. Parabéns aos melhoramentos públicos, ao Senhores empreiteiros, ao Senhor Carlos Rodrigues, ao Senhor Leite, D.ig. mo Fiscal e a todos os bons Homens artistas, mui trabalhadores e educados. É um encanto o seu convívio.

### Jubileu Sacerdotal

Uma comissão composta pelos Senhores Domingos Rodrigues, Domingos Costeira, António Sebastião Vieira Esteves e outros, resolveram festejar na passada quarta-feira, dia 11, o duplo jubileu.

## Vida elegante

## Aniversários

Fazem anos:

Dia 16—A Senhora Carolina Arantes Rodrigues, professora oficial, e a gentil menina Julieta de Assunção Martins Dias.

Dia 18—O Snr. Gualdino Ramos.

Dia 19—O Snr. D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorenna.

Dia 20—O Snr. Francisco Machado Duarte.

## Salvé 15-4-962

Passa amanhã o seu aniversário natalício, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, Sr. Manuel Almeida Veloso, actualmente em Lisboa.

Por tão faustosa data Tribuna Livre cumprimenta este ilustre assinante e faz votos que esta se prolongue por muitos anos.

leu do Rev. Pároco P.º Calisto Vieira, que nesse dia comemorou os seus 50 anos de existência e ao mesmo tempo as suas bodas de prata sacerdotais, perfazendo 25 anos da sua ordenação Sacerdotal. Houve nesse dia 5 missas celebradas ao mesmo tempo, uma grande comunhão geral de crianças, brilhante alocução e confesso quaresmal.

No adro realizou-se um formoso discurso proferido pelo inteligente rapaz Florentino Lage da Silva, do Freixo, que a todos comoveu. O Pároco acompanhado pelo clero e muito povo, pisou um artístico tapete que habilidosos sabem confeccionar com primor. A estas comemorações festivas, associou-se toda a junta, as autoridades, todo o povo da freguesia e inumeros amigos do Rev. Pároco, que vieram fora da freguesia.

Abrilantaram estas solenidades as potentes amplificações sonoras dos Bombeiros Voluntários de Amares, que de tarde animaram um grandioso bazar de prendas no lugar do Paço, ao qual acudiram centenas de pessoas. Parabéns e felicidades ao Homemageado.

### Casamento

Na próxima quarta-feira dia 18, realiza-se com toda a solenidade, o Casamento da gentil menina das Penas Augusta Arantes Esteves com o senhor Abel Marcelino Simões de Choreense. Hábil trabalhador em Lisboa. Que sejam felizes e que Deus sempre os acompanhe. Desejamos-lhe uma Lua cheia de mel.

## ANIVERSÁRIO

Passou ontem dia 13 do corrente o seu aniversário natalício o nosso particular amigo Snr. João Rodrigues da Silva, residente em Mem-Martins — Lisboa.

Por tão alegre data seus pais, irmãos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por longos anos.

## Novos Assinantes

Pelo nosso colaborador, Snr. José Joaquim da Silva, foi-nos indicado para assinante o Snr. Padre José Cosme, Pároco de Caniçada, o que tomamos em consideração; assim como tudo o que nos mandou dizer na sua carta, para o qual pedimos imensa desculpa da nossa falta, e esteja ciente que tanto o snr. Padre Cosme como a Snra. Maria Helena Mendes, já devem receber este número.

## José Gil de Macedo

CASA FUNDADA EM 1912

TECIDOS ♦ MALHAS ♦ LANÍFÍCIOS ♦ LÃS ♦ CALÇADO E MALAÇ

Agente das afamadas Máquinas de Tricotar «Turmix»

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

202, Largo Dr. Oliveira Salazar, 209

TELEFONE 62176

FEIRA NOVA

AMARES



# CARTA DE LAGO

(Continuação da 3.ª página)

sejam da «quinta coluna moscovita» ou «pedreiros livres». Assalariados, porém, embora inconscientes são-no de verdade! Pois, os boateiros e cartistas anónimos, cá da nossa terra de Amares enviaram-me uma missiva, também e sempre anónima cheia de mimos... Para eles sou um «mercenário». Escrevo «crónicas estúpidas»... Sou «indigno em tudo». Que estas crónicas sejam mal escritas, não admira, julgo eu, porque as escrevo ao correr da pena. Não tenho tempo para mais. Também não me custa admitir a minha indignidade. Sou pecador e filho de pecadores, como, aliás, todos nós... Parece-me, contudo, serem os cartistas e boateiros anónimos bastante mais indignos do que eu, pois caluniam sem dó nem piedade os seus adversários, escondendo sempre a identidade... Se dizem a verdade, porque não assinam o que escrevem? Embora «indigno em tudo», como eles dizem, não calunio ninguém e assumo a responsabilidade do que escrevo e faço. Não me escondo covardemente como eles. Ser «mercenário» não vejo de quem e por quê.

Não me pediram para defender ninguém, nem ganhar nada por escrever estas cartas...

Querem ocupar a administração municipal? O panfleto anónimo. Os pontos nos ii... =, que tenho diante dos olhos. dá-o a entender... Esperem um pouco! Calma!! Nem sequer deixam a actual administração terminar o seu mandato?! Depois farão os seus milagres!

Há dias encontrei um amigo que me segredou ter ouvido de certo amarense adoptivo coisas espantosas contra a honestidade de certo cavalheiro em destaque. Tenho dia de dos olhos um postal... Tão indigno como quem o escreveu! Custa-me a compreender que haja homens sem alma que escrevam e mandem para o correio coisas dêste jeito.

Certo dia fui visitar alguém com funções de responsabilidade. Encontrei á entrada da porta uma serviçal a falar com indivíduos desconhecidos, á cerca de um homem público. A serviçal dizia as últimas contra o dito homem! Não me pude conter e disse-lhe: O minha senhora! Ainda que tudo isso fôsse verdade, e você o tivesse visto com os seus olhos, nunca o devia contar! Mas você não viu!!!

Causa-me profunda tristeza ver e ouvir manifestações de tão pouca caridade em pessoas que, muito mais que a referida serviçal, devem ensinar essa tão grande virtude com palavras e exemplo!... Estes senhores, ou senhoras, receberam o baptismo, ignoram se cumprem o preceito pascal, ... mas desconhecem absolutamente a doutrina do

Mestre:—Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros!—O soba moscovita é mais lógico nas suas atitudes não ama o próximo; mas, é ateu confesso!... Não reconhece outro Deus senão o próprio soba! É realmente lógico!!

Caros leitores, presentes e ausentes, bom seria que nesta Páscoa de 1962, o Senhor ressuscitado pudesse dizer a todos os Amarenses:— A paz seja convosco!! Se vos não escrever antes.—Boas Festas!

Vosso: J. Moreira

## Ecuménica

Continuação da 1.ª página

das as religiões numa ecuménica que vislumbramos será a pacificação do Mundo.

João XXIII é, a nosso ver, aquele que Deus na sua infinita bondade enviou à última hora para salvar o mundo da hecatombe-terminus, em cujo limiar nos encontramos. Seja ele, pois, aquele em quem possamos depositar a melhor confiança.

Quando no tempo de Pio XII estivemos em Roma, e da Basílica de S. Pedro vimos a figura augusta do Papa, longa, solene e imponente de magestade, em sacratíssima benção, tão pura na sua essência espiritual, algo ficou de extraordinária semelhança com uma nuvem celeste de recorta indecifrável. Mas hoje, com João XXIII há algo de mais materializado e é esse paradoxo temporal e espiritual que dará ao mundo o homem que, anelando as religiões, conseguirá edificar a paz e cultivará assim o germe da Felicidade humana.

## O SENTIDO DA RESPONSABILIDADE

(Continuação da 1.ª página)

isso que choca sobremaneira, e é motivo de infinita tristeza, certo ar de irreverência e de grosseria que se nota nalguns sectores da nossa vida civilizada, nos quais certos letrados parecem mais apostados em regressar à selva bruta do que ascender pela dignidade para superiores níveis de sabedoria. Na verdade, não há nada mais caricato do que ver um homem culto comportar-se como um labrego, vivendo aos gritos, aos empurrões, lançando impropérios e palavras de moço de esquina, provando, afinal, tão tristemente, que se esqueceu de reter o tão louvável e douto sentido de responsabilidade.

Visado pela Censura

## Apontamento sobre moda

Continuação da 2.ª página

tom contrastante. M. Roger põe os casacos bem cintados sob o seio e largos nas costas. Vestidos de «cocktail» em musselina plissada com boleros bordados de «stras» e pérolas. Os casacos de M. Bohan são soltos e curtos. Nos blusões, cintura baixa, linha longa. Rendas, «jabots», rosas, folhos, fitas... 1900!... Hermès criou o casaco de couro verde-tília. Blusas talhadas em quadrados, à maneira de lenços. De Paton, boleros de pele, denominados «Conforto do Coração».

Os fatos de banho continuam a cobrir o menos possível...

Chapéus: sombreros de copa afunilada e aba ondulada, guarnecida de folhagem e flores— modelo de P. Cardim. Côco com guarnição de cerejas caindo sobre um olho-Griffe.

Acessórios: braceletes de pérolas, rosas de tecidos de fantasia, para o ombro. Grandes gravatas e grossos lenços atados por baixo do queixo. Cintos de couro.

Cores: pastel, rebuçado, rosa-candy, azul-turqueza, verde-legume.

Para as meninas, a moda decreta busto frágil, saias, amplas, leves, dançantes, decotes desanuviados, jaquetas curtas. Sedas, crepes, «rayonne», musselinas, etc. Cores: branca, marfim, rosa-damasco, laranja, beije, vermelho, verde e principalmente, azul em todos os seus tons. Ponto principal: «simplicidade».

E os homens? Pois claro, não foram esquecidos pela Moda. Até em assuntos de vestuário é «ELA» que manda!...

«Eles» vão usar este ano as mesmas calças estreitas; golas e lapelas mais pequenas, botões colocados mais acima. O conjunto desportivo dá, este ano, preferência às flanelas. Para cerimónia, não é necessário que o fato seja de uma só cor, mas predominam os tons escuros.

## COMARCA DE AMARES

(Continuação da 1.ª página)

que a nossa Câmara, que tem resolvido problemas de maior transcendência, que tem limado arestas bem vivas da política concelhia e que quasi milagrosamente, tem em execução um plano de obras no montante de alguns milhares de contos, sem receita necessária para fazer face ao mesmo, ela também neste momentoso problema há-de saber ir buscar recursos e criar energias, onde as possa encontrar.

Não devemos nunca os grandes problemas deixar de ser enfrentados com energia e força de ânimo, á altura do empreendimento.

Lutar é vencer.

## O Concílio Ecuménico Vaticano II

Continuação da 1.ª página

tes a atitude a tomar em relação ao próximo Concílio: oração e estudo.

Cristo, após a última ceia, pediu ao Pai a união dos seus discípulos. Pediu-a, não a impôs.

O Concílio há-de ser uma resultante da oração e do estudo.

Estudam os que nele não têm de tomar parte oficial, estudam os que fazem parte das comissões encarregadas do exame dos diferentes problemas.

Estudam os católicos o que é um concílio ecuménico, a fim de colaborarem na divulgação da verdade católica.

O concílio ecuménico ou universal é fundamentalmente a assembleia solene dos bispos de toda a Igreja católica, sob a presidência do Papa. Este é que convoca e reúne em torno de si os chefes das igrejas, isto é os Bispos.

«Pois, como diz S. Mateus, são os bispos aqueles a quem o Espírito Santo estabeleceu para governar a Igreja de Deus».

A actividade do Concílio é

um acto solene do governo da Igreja, e e, ainda, uma manifestação e um exercício do seu magistério, uma investigação dos métodos de pastoral apropriados aos tempos presentes para assegurar a extensão do reino de Deus.

Os Bispos julgam e decidem com o Papa, logo estão presentes como chefes das suas Igrejas particulares, onde representam aqueles de quem são chefes e pais.

São, no Concílio, testemunhas da Fé dos seus dioceses.

Aqui está a razão por que os estudantes de Paris rezaram e estudaram; aqui está a razão pela qual nós devemos rezar e estudar.

Trata-se da Fé, trata-se das almas, trata-se do reino de Deus. É Cristo deus-nos o exemplo: antes de entrar na pregação do reino de Deus rezou e fez penitência no deserto.

Que esta Quaresma seja uma resposta humilde e fiel ao pedido do Santo Padre para rezarmos pelo infeliz Estado do Concílio.

## A COMARCA

(Continuação da 1.ª página)

cavaleiros ásture-leoneses se decidiram a transpor os montes para o sul, foi nestas montanhas de Entre-Homem e Cávado que vieram fortificar-se, em seus redutos naturais e nos que restavam da velha fortificação romana, e daqui desferiram os primeiros golpes contra a mourama. É o que se sabe de D. Arnaldo de Baião e de tantos outros ricos-homens que depois levantaram por aqui suas torres e solares de que sobrevivem por testemunho as pedras bem denegridas.

No século XIII, ainda no período heróico da Nacionalidade, Entre-Homem e Cávado árvora-se em julgado (1258) pelo desmembramento do primitivo e vastíssimo julgado de Bouro.

É para decidir da sua importância mais que de natureza administrativa, a da segurança do Reino—basta ler e interpretar bem os textos relativos das Inquirições, onde todos os habitantes deste verdadeiro baluarte natural se reconheciam a obrigação de tapar a Portela de Homem. Eles concorriam como feras, e como elas pelas mesmas sendas e veredas das montanhas e das florestas, a apinhar-se no que chamaram Castelo de Bouro.

A tormenta passou e a importância de Entre-Homem e Cávado foi-se circunscrevendo á de vulgar e simples divisão judicial e administrativa, na instituição dos concelhos. Desde 1258 a 1853—uma bonita idade de 600 anos—assim figurou oficialmente na organização política e administrativa da Nação.

Chamando-o por este nome D. Manuel concedeu-lhe carta de foral a 8 de Abril de 1514.

Entre-Homem e Cávado como Terra ou Terras de Bouro são padrões muito raros da orgânica administrativa medieval, que de modo algum podem perder-se de vista.

Eclesiásticamente, vigora por largos séculos a Visitação de Entre-Homem e Cávado a cada passo constante das velhas escrituras e arquivos. A medida em boa hora aplicada de reajustar os costumes destes povos aos trâmites fórmulas da sua antiga vida comarcã, deve acrescentar-se e pode sem dificuldade, obter que satisfaça as verdadeiras imposições e determinações da história—que se desliza ne por Comarca de Entre-Homem e Cávado (concelho de Amares) e será a que melhor define e identifica o conjunto e unidade territorial no plano que inspirou a mesma medida.

Nesta hora alta de dignificação para as terras de Entre-Homem e Cávado, é o apelo que embrada na consciência e que recomendo quem de direito.

## TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

Visado pela censura



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## S. Paio de Seramil

vai descendo e vai a estrada a Cruz de Rial e dahi ao porto da Castanheira, e dahi aos penedos da Raposa ao que tem sua cruz e dahi vai a pedreira e da pedreira partindo direyto ao fojo da deveza, e do fojo da deveza vai aos penedos dos pousadoures e dahi a cabeça de pena redonda, e dahi à portella de Rompesinha onde e na qual portella acaba de partir a freguesia de São Thiago de Vilela e começa logo de partir e demarcar a freguesia de Sancta Martha com a de São Payo de Seramil da qual portella vai este limite pello rego velho da agoa asima athe chegar ao porto do gato e dahi vem per o Ribeyro e vai pello chão do painsal do qual toma Santa Martha hum pequeno, e dahi leva direyto ao colado de Cerdal agoa vertente e dahi vai ao Chão de Cortegaça agoa vertente e dahi agoa vertente vai à cabeça da Seixeira, e dahi vai agoa vertente ao Capello do Frade e dahi vai entestar no marco de pena cova onde primeiramente começamos a partir os dittos lemites e por estes lemites, marcos e divisoiens atrás escritos todos a redondar ficão os lemites e divisoiens e marcos dantre as ditas freguesias por onde antigamente levão seos Dizimos e dizimarias, ficando sempre São Payo à mão esquerda e as outras Igrejas ao redor andando à mão direyta pellas coaes demarcaçoens as ditas Igrejas e a de Sao Payo estão em posse de levar e receber seos dizimos de tanto e por tanto tempo de que a memoria dos homens não ha contrario e asim as ditas testemunhas comigo Notayro asi o julgamos e damarcamos pera sempre pellos lemites e divisoiens das ditas Igrejas dizendo o dito Abbade q. Requeria a mi Notayro que de todo lhe desse hum e muitos instrumentos pera memoria da verdade = eu João Rodrigues Notario apostolico morador em Braga que este escrevi e assinei aqui com as ditas testemunhas e neste mesmo dia de vinte e hum dias de Julho de quinhentos e trinta e tres annos na dita Igreja de Seramil o dito Fernando Annes Abbade de Seramil Requero a mi Notario que com as testemunhas lhe demarcasse a verdade do assento da dita Igreja de Seramil com as sobreditas Fernando do outeyro de villa e gonçallo Afonso de Real e gonçallo Pires da Igreja aos coaes eu Notario dei juramento dos Santos evangelhos e lhes publiquei a carta de excomunhão pera que dissesem a verdade das erdades e cousas que pertensem à dita Igreja de Seramil os coaes jurarão e prometerão dizer verdade e disserão que a dita Igreja tem estas pertensas que se adiante segue = e eu João Rodrigues Notario apostolico que o escrevi.

Logo demarcação o assento das casas da ditta Igreja bem a saber o corpo da Igreja de São Payo com seo adro e hum sino no campanario e hua campainha com que tange a Deos Item hum corpo de casas alem da Igreja pera o abrigo como bem a saber hua cozinha com duas cortes e hum palheiro com ubeiras ante as portas que darão de binho huns annos por outros dez almudes e hua larangeira grande junto do adro hua pereira e duas figueiras e duas pereiras e a par do palheiro duas figueiras e hua pereira. Item mais logo abaixo do outeyro de São Payo que levará de semente seis alqueires e parte do Nascente com Cabadusso e do Poente com Real do mosteyro de Bouro e das outras consigo e tem coatro carvalhos esta Chão tem em largo sincoenta e seis varas e de ancho vinte e sinco. Item mais a Cortinha da Igreja à légua de Sancta Cruz cerrada sobre si que de todas as partes parte com São Payo e levará vinte alqueires com os barbeitos que tem em sima que partem com os barbeitos de sima esta Cortinha tem em longo oitenta e duas varas e de ancho sincoenta e duas e meya. Item mais pera baixo outro campo que se chama da Veiga velha que parte do Nascente com oyteiro de villa e do ogial com oyteiro de villa e das outras partes consigo mesmo levará de sementes seis alqueires e rega se com agoa que bem à Igreja este campo tem de comprido seseta e tres varas e de ancho coarenta e duas e meya.

Item hum pumar com sua orta de novo que tem quarenta pes de fruteyras este pumar tem dez varas de comprido e seis de ancho e rega se.

Item mais demarcarão o campo do Souto de Villar de Baixo que parte do Nascente com Oyteiro de villa de Bouro e leva de sementes tres alqueires rega se este campo tem de comprido oitenta e sette e de ancho vinte e sinco e meya. Item mais logo outro campo do Souto de Villar de Sima tapado sobre si parte do ogial com oyteiro de villa e do abrigo com sebadeiras e levará de semente coatro alqueires e rega se com a ditta agoa; este campo tem de comprido trinta e de ancho vinte e coatro e meya.

(Continua no próximo número)

## Tendências regressivas da emancipação A posição da dona de casa

(Continuação da 2.ª página)

mente todas as horas de trabalho de uma semana. Hoje não são só as vanguardistas que se dedicam a esta contabilidade. É provável que esta actitude tenha a sua raiz no facto de a mulher ingressar em maior escala nas actividades profissionais e ganhar dinheiro. Mais de um terço de todos os empregados na República Federal são mulheres, das quais 600.000 ocupam postos de direcção. Todas elas sabem o que significa ter plena independência financeira, o direito a férias, etc. Depois, casam e mais de 68% são exclusivamente donas de casa.

Entre a mulher do operário à qual o marido dá no fim da semana o envelope com a fêria — calcula-se que 80% de todos os operários alemães procedem desta forma — e a esposa do comerciante abastado, que recebe todos os meses algumas centenas de marcos para as suas despesas pessoais, situa-se e grande número de mulheres que têm de recorrer ao dinheiro que recebem para o governo da casa para cobrirem pequenas despesas pessoais. Sentem dia a dia a sua dependência do marido. Compreende-se, neste contexto, a aspiração à igualdade de direitos.

A mulher moderna não se quer limitar aos trabalhos domésticos, que por volta de 1900 requeriam o dia inteiro mas que hoje se executam em poucas horas graças à máquina de lavar, ao aspirador e às máquinas utilizadas na cozinha. Geralmente têm de cuidar de apenas um ou dois filhos; pois famílias com três filhos já são consideradas «numerosas». A seguir à Austria, a República Federal da Alemanha é o país da Europa com o índice de natalidade mais baixo. Atribui-se este facto, em parte, à cisão e à situação de ameaça permanente. As donas de casa gostariam de trabalhar, possivelmente durante meio dia, para ganhar algum dinheiro para as suas despesas pessoais. No entanto o número de empregos para meio dia é extremamente reduzido, sendo, aliás, de esperar que se recorre em maior escala a esta «reserva de mão-de-obra e de energias».

É muito reduzida a percentagem das mulheres, quasi sempre mais idosas, que nunca exerceram uma profissão. Parece um paradoxo, mas é verdade, que ultimamente esta percentagem aumenta, nunca se registaram tantos casamentos de menores. O número de mulheres casadas com menos de 21 anos atingiu o dobro do índice de 1910, enquanto o número de homens casados

## XI A INDIA PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

Afonso de Albuquerque, no decurso daquela longa viagem da armada, tinha evidenciado a sua capacidade de comando e o seu génio de guerreiro em todas as batalhas que tomara parte, desde África até ali, assombrando o próprio Tristão da Cunha.

Os capitães, fidalgos e homem de armas, admirados pelos excepcionais feitos de Afonso de Albuquerque, além da simpatia que lhe tributavam, consideraram-no o capitão de eleição para novas airojadas empresas.

Tristão da Cunha, perante o elevado conceito de que gozava Afonso de Albuquerque, ficou ruidoso de inveja e procurou vingar-se do seu excepcional companheiro de armas.

Normalizada a situação da Ilha de Socotorá, Tristão da Cunha subdividiu a esquadra e entregou seis navios e 500 homens a Afonso de Albuquerque.

Tristão da Cunha seguiu a sua derrota para a Índia.

Tinha chegado o momento há tantos anos esperado por Afonso de Albuquerque; em fim era o comandante em chefe de uma esquadra que, apesar de pequeno, havia de ser o suficiente para pôr em prática os seus vastos planos, conscienciosamente estudados — que consubstanciavam a construção de um grande Império na Índia.

A sua concepção à cerca da Índia era diametralmente oposta à tese posta em prática até ali.

Os governantes até àquela data preconizavam que o nosso poderio na Índia devia firmar-se no mar, com o auxílio de algumas fortalezas em terra; pelo contrario, Afonso de Albuquerque via as coisas por prisma diferente: que a nossa soberania devia exercer-se em terra firme e em grande extensão, de onde se pudesse dominar os mares.

A história demonstrou cabalmente que Afonso de Albuquerque era dotado de grande e profunda visão.

Depois de se abastecer dos necessários viveres, que pagou à sua custa — pois, Tristão da Cunha, como ridícula vingança não lhe deixou os suficientes — Afonso de Albuquerque mandou preparar tudo para a grande empresa que tinha na sua frente e, a seguir, ordenou que se levantasse ferro e aproasse em direcção à cidade de Ormuz.

Esse genial capitão era sabedor, forte e audaz e, por isso, tinha em mente fundar um

com menos de 24 anos é até mesmo oito vezes maior. Esta tendência indica a probabilidade de se regressar à situação verificada antes da emancipação da mulher.

grande Império na Índia, cujos pilares mestres seriam Ormuz, Sofala e Malaca — mas até consumir os seus patrióticos intentos, quantos trabalhos e canseiras, o esperavam?

Depois de alguns dias da partida de Tristão da Cunha, Afonso de Albuquerque largou da Ilha de Socotorá no dia 10 de Agosto de 1507 com a sua pequena divisão naval com rumo ao Golfo Pérsico e por onde passava levava tudo a ferro e fogo.

A admiração dos seus homens por si era cada vez maior e essa circunstância contribuía poderosamente para formar força homogénica, invencível.

Afonso de Albuquerque, na guerra, era duro e cruel — mas essa dureza e crueldade era a mola real da sua tática.

Hoje repugna à nossa sensibilidade de Ocidentais tanta dor, tanto sofrimento, tanto sangue derramado, tantas vidas emoladas — mas o fim de Afonso de Albuquerque era semear o medo e o terror para mais facilmente vencer, pois tinha de ter em linha de conta as suas deminutas forças em relação ao poderio humano do inimigo.

Pelo seu alto saber, pela sua enérgica força de vontade e pelo respeito que soube impor aos seus homens, manejava-os como queria e cumpria.

Por onde passava deixava a marca indelevel da sua forte personalidade de político e da sua férrea acção de guerreiro.

As terras que lhe ofereciam resistência mandava mutilar os prisioneiros, cortando-lhes as orelhas e o nariz.

Depois de aplicados esses duros castigos — que hoje consideramos uma revoltante selvajaria — mandava libertar os prisioneiros e esses desgraçados fugiam espavoridos e iam esconder-se nas matas e nas serras para tratarem dos seus horrosos ferimentos e feitos os possíveis curativos, fugiam sempre, consoante as suas forças, para se afastarem cada vez mais dos novos senhores das suas próprias terras — e por onde passavam, a escorrer sangue e aos gritos lancionantes, exibiam as suas mutilações, contagiando os outros povos do terror que levam estampados nos ensanguentados e defeituosos rostos.

Assim Afonso de Albuquerque tornava mais fácil a empresa de conquistar os pequenos portos que não dispunham de uma forte defesa e os fugitivos, com os seus terríficos clamores, por onde passavam, sem quererem, aplanavam-lhe as dificuldades, desmoralizando os defensores das pequenas terras ribeirinhas.

(Continua no próximo número)



## Operação da vista com luz

No decorrer de muitos anos de prática, o oftalmologista alemão Dr. Gerd Meyer-Schwickerath, chegou à conclusão que pelo menos cada quinto dos seus pacientes corria perigo de perder a luz dos olhos em consequência do desprendimento da retina do globo do olho. O Dr. Meyer Schwickerath desenvolveu um novo processo de curar este mal sem dor alguma. Em essência, trata-se de uma operação com luz.

Como Director da Clínica Oftalmológica Municipal em Essen, com 800.000 habitantes a maior cidade da região do Ruhr, o Dr. Meyer-Schwickerath viu-se obrigado a intervir em numerosos casos de lesões da retina. Por fissuras o líquido contido no globo penetra debaixo da retina, levantando-a. Em casos de miopia extrema pode-se produzir uma ruptura em consequência do esforço excessivo a que se submete a retina. Até há cerca de vinte anos era impossível curar este mal. Os pacientes tinham de contar com a perda irremediável da luz dos olhos. Mais tarde os médicos recorreram ao emprego de agulhas finíssimas e a breves impulsos eléctricos. Estas punções nas proximidades da fissura cicatrizam, restabelecendo-se a ligação da retina com o globo. É evidente que este processo envolve certos perigos. Para a punção da retina, como este processo designado pelos oftalmologistas, o Dr. Meyer-Schwickerath utiliza apenas raios de luz. Lâmpadas de quartzo de claridade extrema e com uma intensa irradiação de calor permitem uma autêntica intervenção cirúrgica com luz. Na conhecida fábrica alemã da indústria óptica cons-

truiu-se um instrumento com sistemas especiais de lentes e de reflectores, graças ao qual agora é possível concentrar a claridade de uma lâmpada de quartzo num raio de luz com um diâmetro de 0,5 a 1,8mm. Como se se tratasse de um aparelho de soldagem, a luz é concentrada num determinado ponto, exactamente onde a rotina começa a desprender-se. A grande vantagem deste processo está na interrupção automática natural do processo de cura no momento em que se forma a cicatriz. O médico pode observar exactamente como o ponto se tinge de branco e reflete a luz. Ao contrário dos métodos anteriores aplicados, o processo do Dr. Meyer-Schwickerath permite um controle absoluto.

Deve-se o processo do Dr. Meyer-Schwickerath a um acaso. Quando há alguns anos teve de tratar pacientes que tinham observado uma eclipse do sol a olho nú, verificou que os raios solares tinham produzido cicatrizações. O oftalmologista alemão teve a ideia que atingiria o mesmo efeito com raios de luz controlados, conseguindo assim curar o desprendimento da retina. Já se curaram centenas de pacientes, sendo em elevado número de oftalmologistas alemães e estrangeiros que vêm a Essen para adquirirem a técnica necessária, ensinada com muito prazer pelo Dr. Meyer-Schwickerath.

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### Auxiliai os Bombeiros V. de Amares

## Morte Palavra Oca

Morte... palavra oca  
Desespero dos felizes  
Louca ilusão dos loucos infelizes  
Onde existes tu?  
Onde te encontras?

Diz-me fábula doida.  
Oh! não! existes, não!  
Se existisses... serias Deusa  
Desafiarias Deus

E Deus tudo criou...  
Não te criava a ti escape de infelizes.

## Sol ou Ilusão

Quero que as minhas lágrimas  
Encham o meu vácuo  
Que os meus gritos  
Povoem a minha solidão.

Que o sal das lágrimas  
Avermelhe a minha alma  
Que os gritos a esfarrapem  
Depois pola-ei em forma de pendão.

Então ao ar, ao vento  
Escancarada, aberta, abandonada  
Há-de encher-se por certo  
Há-de receber o Sol ou a Ilusão

José Silva

## «O PROBLEMA DA RECHÃ»

Quando em 2 de Julho de 1960 ao n.º 232 deste semanário eu me referi a este pitoresco e encantador lugarejo, focando alguns premeiros de leve importância, senti-me lisonjeado com o interesse que alguns presados leitores deram às minhas modestas linhas, naquela altura, há dois anos aproximadamente portanto, falei por falar, escrevi por escrever, pois os problemas são incixistentes e só o prazer de referências me levou a escrever aquele nome (Rechã) servindo de título às linhas que se seguiam.

Com renovado prazer eu junto hoje de novo essas cinco letras, na esperança de que alguns leitores terão igual prazer, em as vêr juntas;

O que tenho para dizer sobre este querido torrão Caniçadense é reactivamente pouco, mas precisamente por ser tão resumido e enigmáticamente dito, merece ser meditado e compreendido, e principiando:

Depois d'uma tempestuosa onda de contrariedades e problemas locais, apareceu entre nós alguém cheio de qualidades e boa vontade que nos abre um caminho tranquilo e seguro, interessando-se afinadamente pelos problemas da nossa terra, já muito tem feito; mas muito mais tem projectado; esse alguém que costuma ser num pronome indefenido facilmente aqui se define, é exactamente êssel «Reverendíssimo P. José Cosme» foi ele mesmo que nos apareceu no momento exato de desamparo, foi ele quem fez renascer em nós a esperança do futuro, foi ele ainda quem veio encher o vazio da claridade d'uma luz, que ali se apagou; pois bem, se tanto lhe devemos, como paroquianos tudo lhe podemos pagar, e sabeis como?

Muito fácil obdecendo-lhe humildemente e colaborando com ele d'uma maneira geral, com estas duas moedas, nós conseguimos saldar a grande dívida dos inúmeros sacrificios que tem feito por nós, cumprindo ao mesmo tempo o nosso dever de cidadãos exemplares e bons cristãos; sejamos portanto unidos e colaboremos com o nosso Pároco, só a ele obedecendo e só dele recebendo ordens, e não vos esqueçais nunca que quando ouvires falar em Caniçada, é o mesmo que ouvir dizer Rechã, nós com o mesmo sentimento perunciamos e ouvimos perunciar o nome da vossa que é nossa terra também.

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

### Prosigue el Testamento

para que sepan que es oracion mental (en la qual fue esta Santa tan gran Doctora) i por este medio adquireran los favores que sin merecer los hizo Dios a muchas personas por leer sus libros.

Item, si algunas más quisieren entrar en el convento, ó Recogimento para su buena criança, las poderan recibir a titulo de porcionistas, dando les sus padres, ó deudos lo necessario; y asta al numero de doze han de seer siempre nombradas por el señor que fuere de la Casa, i Mayorazgo de Castro, i seran admitidas en tal Recogimento no aviendo defecho ó causa justa que lo impida.

Item, los cappellanes de las dos cappellanias que por este testamento se mandare fazer, seram obligados a dezir alli sus misas a las horas que las Monjas, ó Recogidas les hordenaren, i les estubiere mas a preposito, i les fuere hordenado por el Prior de el Convento de Carmelitas descalços nuevamente edificado en la ciudad de Braga, ó otro si con el tiempo se hiziere más vezino, siendo de Carmelitas descalços.

Item, declaro que yo, i la Marquesa mi señora tuvimos proposito, si Dios nos llevasse con quietud a nuestra Casa, de comprar renta con que pudiesen quarenta mil maravedis de moneda de plata, un vestido, i una cama a una Donzella que fuesse hija de criado, ó criada de la casa de Castro que actualmente, ó huviesseservido en ella, ó ella misma sirva, ó tuviesse servido, i que en cada un año se repitiesse esta limosna, y que la tal donzella iria en la misma procession atras de las andas en que llevan a Santa Margarita en su dia, y esto despues de estar ya ajustado la persona con quien huviesses de casar se, para que en el mismo dia de la Santa se desposasse en la misma Cappilla, i que para esto se preferieran en primero lugar las más pobres

i que fuesseen guerfananas de padre i madre, i en segundo las guerfananas de padre, i en tercero las de madre, i en quarto las que tubieren padre i madre vivos, i que solo se podia prevaricar en esta regla quando la tal Donzella fuesse meramente pobre e de solenedad, i que por su mucha pobreza estubiesse a riesgo de pe rder se, que en esto caso sería admitida con preferencia a otras que en esto caso sería admitida con preferencia a otras que tuviessen algo de que poder viver, ó poder casar se = Esto pido en nombre de la Marquesa, i mio, a nuestro hijo D. Antonio, si Dios fuere servido que me suceda en la Casa de Castro, que lo execute por nuestra benedicion, y que en caso que el, ó otro hijo, ó hija mia, si Dios fuere servido de dar me los me sucedan en la casa, ó qualquier otro sobriño mio, mando que de mis bienes se execute este preposito dentro de dos años, con pena de no poder heredar de mis bienes cosa alguna, si assi no lo hiziere primero de adquirir el dominio de ellos.

Item, declaro que la Marquesa por su devocion dava en cada un año de limosna para la fiesta que se haze todos los años en la Cappilla de Nuestra señora del Desterro que esta en S. Bernardo un doblon para que la llevasse a su casa, que todo lo que de las tales limosnas se devia acabe de pagar en Diciembre, ó Henero del año passado, i de este, con lo qual esta satisfecha la limosna que avia oferedido por los dias de suvida.

Item, Declaro que para que Dios nos diesse hijos que succediesen en mi casa prometió la Marquesa una limosna que tambien quiso que yo firmasse en el libro de los Religiosos Franciscos del Santo Sepulcro de Hierusalem de dos ó quatro doblones cada un año para el Santo sepulcro; los quales se pagaron algunos años; y ultimamente de lo que se estava deviendo dimos cession para que por via de los Religiosos de S. Francisco se pudiesse cobrar de las rentas de mi casa esta limosna en Portugal; los quales despues de algun tiempo me bolvieron a dezir que no les avian querido allá dar cosa alguna con lo qual le bolbi a dar la misma cesion, para que de los corridos de mis mesadas del tiempo deel contador Francisco Mançano (que corrian por su quenta las de los cavalleros Portugueses) cobrasen duzientos

(CONTINUA)